

“NEM
VEM
QUE
NÃO
TEM”

A VIDA E
O VENENO
DE

wilson simonai

Ricardo Alexandre

Resumo de Nem Vem Que Não Tem. A Vida E O Veneno De Wilson Simonal

De menino pobre a ídolo pop. De maior astro do país ao banimento sumário dos palcos, da mídia, da história. Wilson Simonal descreveu a mais meteórica e trágica curva de ascensão e queda já vista no Brasil.

Na metade final dos anos 1960, Simonal rivalizava apenas com Roberto Carlos em termos de popularidade. Dez anos depois, acusado de ser o mandante do sequestro e tortura de seu contador, foi estigmatizado como delator a serviço da ditadura militar – e, oficiosamente, acabou condenado ao ostracismo artístico até morrer em 2000, corroído pelo álcool, pela depressão e pelo esquecimento do público. Simonal era culpado ou inocente?

Dedo-duro ou vítima de difamação movida por rancor, inveja, racismo? Nem vem que não tem se dedica a decifrar um enigma da música popular brasileira: como e por que o Brasil virou as costas para o cantor que era a voz e a cara do Brasil?

Por meio de uma narrativa envolvente, o autor reconstitui passo a passo a trajetória de Simonal e suas muitas circunstâncias: do cotidiano de humilhações a que um negro brasileiro estava sujeito nos 40 e 50 ao resgate da autoestima com a descoberta do talento musical; dos arroubos de prepotência do artista mais bem pago do país à insuspeitada ingenuidade de quem se julgava malandro, mas acabou com uma conta imensa para pagar, “exilado” no próprio país pelo resto da vida. O que foi dito pela crítica: “O livro aprofunda o tema como nenhuma reportagem ou entrevista conseguiu até hoje.

Liquida a fatura. Com competência, clareza, musicalidade e sensibilidade.”Zuza Homem de Mello, Valor Econômico “Leitura essencial para todos os que se interessam pela música brasileira e, em especial, por uma de suas personalidades mais controvertidas de todos os tempos”. Mauro Ferreira, Notas Musicais “Trabalho documental exemplar (...) sóbrio e imparcial” Paulo Cavalcanti, Rolling Stone “O ‘must read’ deste

fim de ano”Julio Daio Borges, Digestivo Cultural“O documentário ‘Ninguém sabe o duro que dei’ jogou luz sobre o que aconteceu com o Simonal, mas ‘Nem vem que não tem’ é um holofote”Marcelo Duarte, Rádio Bandeirantes

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)